

LAURINDO PITTA COMEMORA 110 ANOS DA CHEGADA AO BRASIL

DEOLINDA OLIVEIRA MONTEIRO*
Jornalista

RÔMULO COELHO LISBÔA BASTOS**
Primeiro-Tenente (RM2-T)

Há 110 anos, no dia 29 de outubro de 1910, chegava à cidade do Rio de Janeiro o Rebocador de Alto-Mar *Laurindo Pitta*, adquirido pela Marinha do Brasil (MB) como parte do Programa de Reaparelhamento Naval da Força do início do século XX. O navio, que partiu da Inglaterra rumo ao Brasil em 30 de setembro daquele mesmo ano, constituiu-se atualmente no único remanescente da Primeira Guerra Mundial e no mais antigo meio da MB ainda navegando.

Hoje o Rebocador *Laurindo Pitta* é um dos navios-museus da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM). Esta Organização Militar, guardiã da memória da Marinha do Brasil, celebrou, em 29 de outubro último, os 110 anos da chegada do navio ao País.

A cerimônia, realizada no Cais da Portuguesa, Ilha das Cobras, Rio de Janeiro, contou com a presença do secretário-geral da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Silva Rodrigues; do diretor do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Vice-Almirante (RM1) José Carlos Mathias; do vice-diretor da DPHDM, Capitão de Mar e Guerra (T) Fabio Bittencourt Quirino; e do chefe do Departamento de Meios Navais da Diretoria, Capitão de Mar e Guerra (RM1) Alvaro Lima dos Santos.

Na ocasião, o Almirante Mathias leu a Ordem do Dia rendendo homenagem à história do navio, batizado com o nome do deputado federal fluminense Laurindo Pitta, defensor do Programa de Reaparelhamento na Câmara, no início do século XX.

* Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 1984. Trabalha na RMB desde 1994.

** Assessor de Comunicação Social da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha.



Rebocador-Museu *Laurindo Pitta* navega em direção ao Cais da Portuguesa, local da cerimônia



Autoridades em frente ao *Laurindo Pitta*

Devido à pandemia da Covid-19, a solenidade foi restrita e seguiu todas as medidas necessárias de prevenção ao coronavírus.

O Rebocador de Alto-Mar *Laurindo Pitta* foi integrado em 1918 à Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG), criada para participar da Primeira Guerra Mundial patrulhando a costa noroeste africana. Ao navio couberam tarefas de apoio, como transferência de carvão, sobressalentes e água destilada para os outros navios da DNOG. Com o término do conflito, o *Pitta*, como é informalmen-

te chamado, passou a exercer tarefas de rebocador de porto no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e na Base Naval do Rio de Janeiro. Permaneceu nessa função até a década de 1990, mesmo após sua baixa do Serviço Ativo, em 1959.

Em 1998 e 1999, com o apoio da Liga dos Amigos do Museu Naval, foi restaurado e transformado em embarcação para transporte de passageiros, sendo integrado ao então Serviço de Documentação da Marinha, atual DPHDM. Atualmente, o Rebocador-Museu *Laurindo Pitta* é uma das atrações do Espaço Cultural da Marinha, no Rio de Janeiro, levando seus visitantes a um passeio marítimo pela Baía de Guanabara. A bordo no navio, o público pode observar diversos

pontos históricos e turísticos da cidade do Rio de Janeiro, como a Ilha Fiscal e a Fortaleza de São João, tendo o privilégio de navegar num herói da Primeira Guerra Mundial. O rebocador-museu também abriga uma exposição permanente que mostra a participação da MB no conflito.

Transcrevemos abaixo, na íntegra, a Ordem do Dia alusiva à comemoração dos 110 anos do *Laurindo Pitta* na MB, emitida pelo Almirante Mathias.

“O passado não é apenas um capítulo da História. Entender o que outrora ocorrera

nos proporciona uma visão orgânica, e não meramente episódica, dos acontecimentos. Portanto, memorar e reverenciar o trajeto e as milhas náuticas já navegadas dão, longe de qualquer saudosismo, a dimensão do vivido e de sua importância. Salvar a memória de nossa Força é dever da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha. Para nós, é um orgulho ter uma testemunha da História, participe da Primeira Guerra Mundial, o Rebocador-Museu *Laurindo Pitta*, ativo e valente, completando e comemorando na data de 29 de outubro, 110 anos de sua chegada ao Brasil, singrando ainda as águas da Baía de Guanabara, construindo novas histórias e lembranças.

Foi incorporado à nossa Esquadra, como navio de apoio, em 30 de setembro de 1910, dia em que partiu da Inglaterra com destino ao Rio de Janeiro. O rebocador de alto-mar foi construído nos Estaleiros Vickers, Sons & Maxim Limited, na cidade inglesa de Barrow-in-Furness, ao norte do país, famosa por sua indústria de construção naval. Sua obtenção fez parte de um Programa de Reaparelhamento Naval da Marinha do Brasil, que teve no deputado federal fluminense Laurindo Pitta de Castro, político experimentado e fluente orador, seu mais ferrenho e apaixonado defensor.

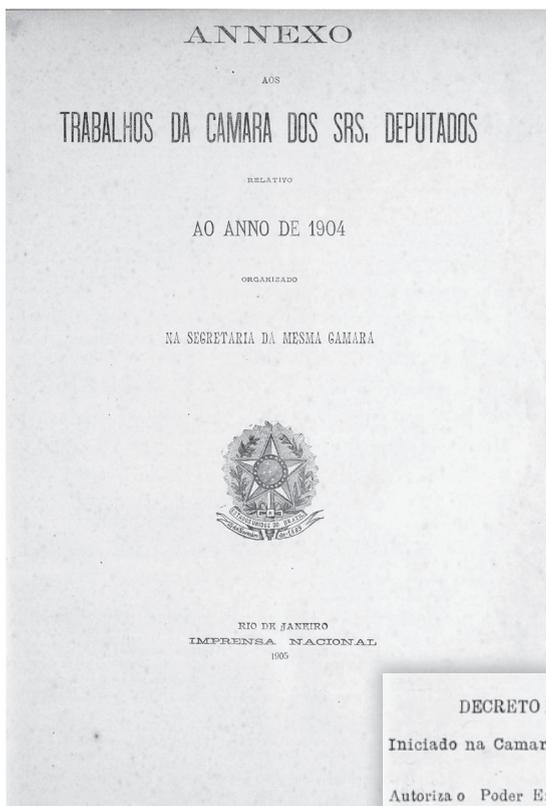
O Projeto de Lei nº 30, alusivo ao programa – elaborado pelo então ministro da Marinha, Almirante Júlio César de Noronha, que contava com o apoio do Presidente da República, Francisco de Paula Rodrigues Alves –, foi apresentado em 7 de junho de 1904 na Câmara e, em sessão ocorrida em 24 de agosto, defendido com ímpeto e convicção pelo parlamentar Pitta. Tamanho empenho demonstrou-se acertado e, em 14 de dezembro daquele ano, por meio do Decreto Presidencial nº 1.296, foram autorizados o programa e os

recursos necessários para implementá-lo. Uma semana depois, em 21 de dezembro de 1904, o deputado Laurindo Pitta veio a falecer, com apenas 50 anos, sem conhecer a Esquadra pela qual tanto lutou.

Embora aprovado, o reaparelhamento seguiu adiante somente no Governo seguinte, do Presidente Afonso Augusto Moreira Pena, do qual era ministro da Marinha o Almirante Alexandrino Faria de Alencar, que modificou o programa anterior em 1906. Os principais navios da nova Esquadra chegaram ao Rio de Janeiro em 1909 (os Contratorpedeiros *Pará*, *Amazonas*, *Mato Grosso*, *Rio Grande do Norte*, *Paraíba* e *Piauí*) e em 1910 (os Encouraçados *Minas Gerais* e *São Paulo*; os Cruzadores *Bahia* e *Rio Grande do Sul*; os Contratorpedeiros *Alagoas*, *Sergipe*, *Santa Catarina* e *Paraná*; e o Rebocador de Alto-Mar *Laurindo Pitta*, assim batizado em homenagem ao deputado).

Com 39 metros de comprimento total, 8 metros de boca e 4,5 metros de calado, o *Pitta* possuía uma máquina a vapor de triplíce expansão, 850 HP de potência total e atingia uma velocidade máxima de 11 nós, equivalente a pouco mais de 20 quilômetros por hora. Com 514 toneladas de deslocamento, apresentava o distintivo numérico 1 – mais tarde alterado para LP, aludindo às iniciais de seu nome, e, por último, o indicativo visual R14. Sua marca registrada até os dias atuais são suas duas chaminés. Sua tripulação era composta por 34 militares.

É o único navio brasileiro remanescente da Primeira Guerra Mundial, da qual participou, em 1918, integrado à Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG), criada para participar do conflito, tendo como missão patrulhar a área compreendida pelo triângulo marítimo na costa noroeste africana, entre a cidade de Dacar, o arquipélago de São



DECRETO N. 1296 — DE 14 DE DEZEMBRO DE 1904

Iniciado na Camara dos Deputados e pelo Senado enviado à sanção

Autoriza o Poder Executivo a encomendar os navios que menciona, a mandar concluir a construção dos monitores de rio *Pernambuco* e *Maranhão* e determina o modo por que deve ser realizada a respectiva despeza.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil :

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a seguinte resolução :

Art. 1.º Fica o Presidente da Republica autorizado :

a) a encomendar á industria pelo Ministerio da Marinha os navios seguintes :

Tres couraçados de 12.500 a 13.000 toneladas de deslocamento ;

Tres cruzadores couraçados de 9.200 a 9.700 toneladas ;

Seis caça-torpedeiras de 400 toneladas ;

Seis torpedeiras de 130 toneladas ;

Seis torpedeiras de 50 toneladas ;

Tres submarinos ;

Um transporte para carregar 6.000 toneladas de carvão ;

Um navio escola, com deslocamento não excedente de 3.000 toneladas ;

b) a mandar concluir, com a possível brevidade, a construção dos monitores de rio *Pernambuco* e *Maranhão*.

Art. 2.º As despezas para a execução desta lei serão providas com os recursos orçamentarios de cada exercicio.

Art. 3.º As quantias não applicadas serão levadas ao exercicio seguinte, conservando o seu destino primitivo, sendo os respectivos contractos effectuados á proporção que forem executados os de cada triennio.

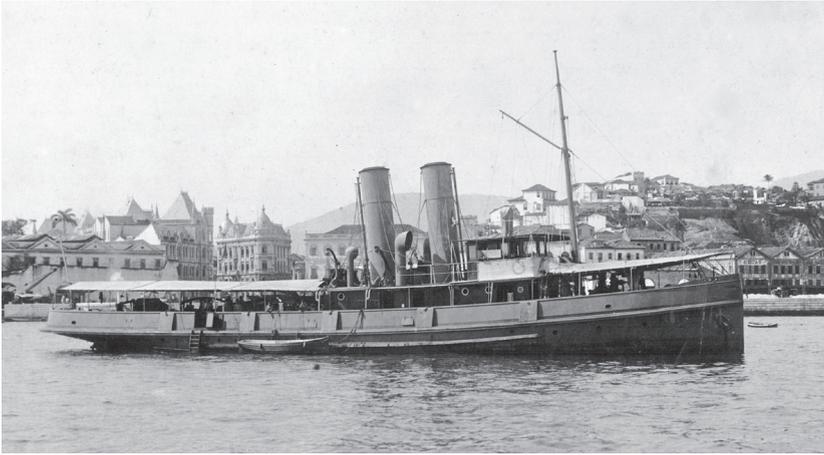
Art. 4.º Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1904, 16º da Republica.

FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES.

Julio Cesar de Noronha.

Decreto Presidencial nº 1296



Rebocador de Alto-Mar *Laurindo Pitta* na década de 1910, Rio de Janeiro
Foto: Acervo do Arquivo da Marinha

Vicente (em Cabo Verde) e o Estreito de Gibraltar. Ao *Pitta* coube realizar as tarefas árduas de apoio, sobretudo transferir carvão, sobressalentes e água destilada para os nossos outros navios. Além dele, a DNOG era constituída pelos Cruzadores *Bahia* e *Rio Grande do Sul*; pelos Contratorpedeiros *Paraíba*, *Piauí*, *Rio Grande do Norte* e *Santa Catarina*; e pelo Tênder *Belmonte*.

O rebocador partiu do Rio de Janeiro em 8 de julho de 1918 rumo à Bahia, onde chegou a 11 de julho, suspendendo dias depois para fundear, no dia 24, no arquipélago de Fernando de Noronha. Não houve um só dia em que o *Laurindo Pitta* não tivesse de suspender várias vezes a fim de rebocar e auxiliar os navios, em pleno mar agitado de Fernando de Noronha. Em 1º de agosto, a DNOG suspendeu do arquipélago com destino a Freetown, capital de Serra Leoa, à época colônia e protetorado britânico na costa atlântica da África. O *Pitta* teve papel primordial em apoiar os demais navios da Divisão para poder enfrentar a longa e penosa travessia. Seus comandantes na DNOG foram o Capitão-Tenente Nelson

Simas de Souza, substituído em Fernando de Noronha pelo Capitão-Tenente Heitor Perdigão, que, falecido em novembro de 1918, foi sucedido pelo Capitão-Tenente Clodoveu Celestino Gomes.

O *Laurindo Pitta* passou, então, a exercer tarefas de rebocador de porto no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e na Base Naval do Rio de Janeiro até a década de 1990, mesmo após sua baixa do Serviço Ativo, determinada pelo Aviso Ministerial nº 2.052, de 16 de setembro de 1959. Em 1997, atracado ao cais da Base Naval, na Ilha de Mocanguê, em Niterói (RJ), parado pela obsolescência de suas máquinas, suas glórias e serviços prestados pareciam legados apenas às páginas que o tempo reveste de tons de sépia. Sua aposentadoria parecia inevitável e irreversível.

Contudo, um ‘senhor’ com tanta ‘sede’ pelo mar, como o Rebocador *Laurindo Pitta*, merecia ganhar um novo porto e uma nova missão, adequados à sua notoriedade histórica. Um ano antes, em 20 de janeiro de 1996, no antigo cais do Lloyd Brasileiro, fora inaugurado o Espaço Cultural da Marinha, onde a História permanece viva. A cultura jamais

fica amarelada pelo tempo; pelo contrário, reluz. O novo lar para o *Pitta* era evidente.

Com o apoio da Liga dos Amigos do Museu Naval, foi assinado contrato com o Estaleiro Itajaí S.A., em 16 de abril de 1998, para a restauração do rebocador. Com o término da obra para conversão em embarcação para transporte de passageiros e da reforma geral, que duraram cerca de 11 meses, o *Laurindo Pitta* foi integrado à estrutura orgânica do Serviço de Documentação da Marinha, atualmente DPHDM, em 24 de outubro de 1999. Convertido em navio-museu, um de seus compartimentos, cobertas abaixo, foi adaptado para receber a exposição permanente ‘A participação da Marinha na Primeira Guerra Mundial’, da qual ele é um dos protagonistas.

Prestes a completar 90 anos, participou, em 30 de abril de 2000, na Baía de



Vice-Almirante (Ref^o-EN) Armando de Senna Bittencourt (à esq.), então diretor do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, recebendo título concedido pela Classic Yacht Association ao *Laurindo Pitta*, em 2010

Guanabara, da Parada Naval comemorativa dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil. Em 2010, ano em que comemorou um centenário em plena atividade, recebeu o título de Membro Honorário da Classic Yacht Association. Criada em 1969, em Seattle, nos Estados Unidos, por um grupo de entusiastas de barcos a motor de madeira *vineyard*, a associação visa promover e incentivar a restauração, preservação e manutenção de belas e antigas embarcações de recreio motorizadas e que ainda estejam em funcionamento.

Nau-capitânia cultural da DPHDM, o Rebocador-Museu *Laurindo Pitta* é o meio naval mais antigo da MB ainda navegando, conectando passado e presente, cruzando as águas, imponente, como um cartão postal vivo. Hoje, e já há longo tempo, ele é uma das atrações do Espaço Cultural da Marinha, encantando os turistas com sua rica história e o garbo de suas lindas chaminés amarelas em seus passeios marítimos



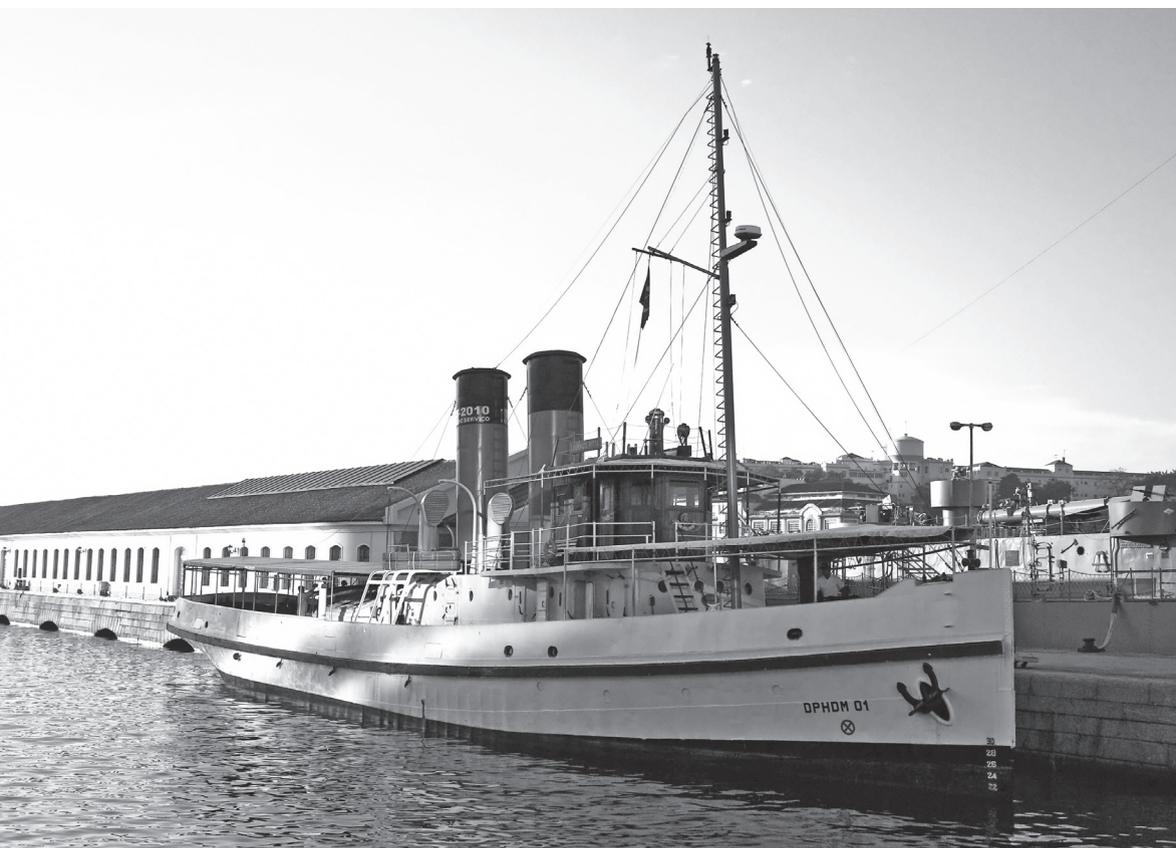
Passeio marítimo na Baía de Guanabara

guiados pela Baía de Guanabara, que permitem ao público não só conhecer diversos pontos históricos e turísticos do Rio de Janeiro – como a Ilha Fiscal, a Ilha de Villegagnon, a Fortaleza de São João (local de fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, em 1565), a Fortaleza de Santa Cruz e o Museu de Arte Contemporânea (os dois últimos em

Niterói), entre outros –, como também ter o privilégio único de navegar num herói da Primeira Guerra Mundial, conhecendo a participação de nossa Marinha no conflito, atuando no Atlântico.

Vida longa ao Rebocador-Museu *Laurindo Pitta*!

DPHDM: Preservar a memória para construir a História”.



📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<HISTÓRIA>; Navio-Museu; Primeira Guerra Mundial;